

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 10

Data: 05/10/77

Pg.: _____

Funai tenta contato com grupo primitivo

Do correspondente em
BELÉM

A Funai vai criar nova frente de atração no Pará, em busca de contato com um grupo de índios ainda não identificado, que habita a região Sul da serra do Tumucumaque, numa área distante aproximadamente 100 quilômetros da rodovia Perimetral Norte. Essa é a quinta frente de atração criada no Pará e a expedição parte de Belém já na primeira quinzena de abril, chefiada pelo sertanista Otavio Pinheiro Cangüsu, responsável pela atração, entre outros grupos, dos índios parakanã e arara.

Os índios dessa área foram avistados, pela primeira vez, por técnicos da Companhia de Pesquisa dos Recursos Minerais (CPRM),

que em 1975 realizavam prospecções de minérios na região abrangida pela Perimetral Norte. Os índios habitam, pelo que pôde constatar mais tarde uma expedição de reconhecimento da Fundação Nacional do Índio, apenas uma maloca, de forma alongada. Foram avistados, também, vários roçados, o que indicaria o sedentarismo da tribo. A Funai estima que devam existir aproximadamente 80 índios nessa área.

A Funai também não tem condições, ainda, de dizer a que grupo tribal pertencem. Os uiapii são os índios que habitam mais perto do grupo, mas nunca, em suas conversas, se referiram a ele. A suposição de que pertençam ao mesmo grupo dos uiapii, conforme suspeitam alguns indigenistas da Funai, está comprometida com

a forma de habitação dos índios do Sul de Tumucumaque — uma maloca grande, de forma alongada — que é inteiramente diferente do tipo de casa adotado por estes últimos.

A não ser a localização, são poucas as informações que a Funai tem sobre o grupo. Uma delas se refere à provável reação dos índios ao contato com a frente: quando os técnicos da CPRM sobrevoaram a aldeia, em 1975, os índios atiraram flechas contra o helicóptero e exibiram ameaçadoramente suas bordunas levantadas, numa clara demonstração de que não desejavam o contato com os brancos. Mas a visita seguinte dos indigenistas da Funai — que também sobrevoaram a aldeia — não teve nenhum problema.